FATORES ASSOCIADOS À RECUSA DE MULHERES EM REALIZAR O EXAME DE CITOPATOLÓGICO CERVICAL

Kathiane Maria Correia de Almeidal¹

Ana Luiza Lima Rodriguez²

Mickaella Printes Pinto³

João Vitor Ehm Ferreira⁴

**INTRODUÇÃO:** Todos os anos, nos Estados Unidos, cerca de 13.000 mulheres são diagnosticadas com câncer cervical, e aproximadamente 4.000 morrem devido à doença. Contudo, a maioria dos casos pode ser evitada por meio de vacinação e exames de triagem, uma vez que atualmente se sabe que infecções por papilomavírus humano (HPV) de tipos oncogênicos são responsáveis por quase todos os cânceres cervicais (Eun, *et al*, 2020). A realização periódica do exame colpocitológico segue sendo o melhor meio de rastreio para o câncer de colo de útero (CCU). A Organização Mundial de Saúde orienta que o preventivo seja realizado a cada três anos para mulheres com idades entre 25 e 64 anos, desde que tenham realizado dois exames consecutivos com resultados negativos em um intervalo de um ano (Marinõ, *et al*, 2021). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde em 2019, 6,1% das mulheres de 25 a 64 anos de idade nunca fizeram o exame preventivo (IBGE, 2021). **OBJETIVOS:** O objetivo deste resumo é encontrar quais são fatores associados a recusa de mulheres em realizar o exame preventivo de papanicolau. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como PUBMED e SCIELO, incluindo artigos completos entre 2018 e 2024, através das palavras-chave: saúde da mulher, prevenção, exame Papanicolau e recusa. **RESULTADOS:** Estudos indicam que diferentes fatores influenciam a decisão das mulheres em realizar o exame de Papanicolau. Algumas mulheres pedem permissão aos parceiros, enquanto outras tomam a decisão de forma autônoma (Goldfrey, et at, 2019). Em certos casos, os parceiros chegam a proibir o exame, o que impede sua realização. Além disso, dificuldades no manejo do tempo, especialmente para equilibrar as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos, são barreiras comuns, especialmente entre aquelas que vivem em áreas rurais (Goldfrey et at, 2019). Outros fatores que contribuem para a não realização do exame incluem a falta de autocuidado, o desconhecimento do histórico familiar de câncer e a percepção de que o exame não é necessário (Arrivillaga et al, 2023). Durante a realização do exame, emoções como medo, ansiedade, constrangimento e intimidação são frequentemente relatadas. Essas sensações são exacerbadas pela falta de explicação clara sobre o procedimento, ambientes físicos inadequados e o uso de materiais médicos de forma brusca ou de tamanho inadequado, como o espéculo (Siseho et al, 2022); em um estudo realizado em Itaporanga (PB) com 30 mulheres, foi relatado que 55% das entrevistadas não realizaram o exame por terem vergonha e 15% por terem medo, com isso a exposição do corpo durante o procedimento do Papanicolau, associada à sensação de vulnerabilidade diante do toque e ao julgamento do corpo por outra pessoa, evoca um sentimento de desconforto e invasão (Silva, *et al*, 2018). O período de espera pelos resultados também é uma fonte de estresse e ansiedade, já que o diagnóstico pode impactar negativamente a vida sexual e conjugal das mulheres. Além disso, o conhecimento sobre o exame está diretamente relacionado ao nível educacional e à ocupação, evidenciando desigualdades nesse aspecto. **CONCLUSÃO:** Por fim, as mulheres enfrentam diversas barreiras para realizar o exame de Papanicolau, desde estruturais até emocionais, muitas vezes essas mulheres devido à falta de informação e conhecimento acredita que o exame é desnecessário, ou sentem medo da crença local e de seus conjugues. É importante encontrar métodos educativos e estratégias para que essas mulheres conheçam a importância da prevenção e do autocuidado, de formas que não se sintam ameaçadas e negligenciadas.

**Palavras-Chave: saúde da mulher; prevenção; exame de papanicolau.**

**E-mail do autor principal: [Kathiane.maria98@gmail.com](mailto:Kathiane.maria98@gmail.com)**

**REFERÊNCIAS:**

1. Arrivillaga, M., Bermúdez, P. C., García-Cifuentes, J. P., Rodríguez-López, M., Neira, D., & Vargas-Cardona, H. D. (2023). Women's critical experiences with the pap smear for the development of cervical cancer screening devices. *Heliyon*, *9*(3), e14289. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e14289>
2. Eun, T. J., & Perkins, R. B. (2020). Screening for Cervical Cancer. *The Medical clinics of North America*, *104*(6), 1063–1078. <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2020.08.006>
3. Godfrey, M. A. L., Mathenjwa, S., & Mayat, N. (2019). Rural Zulu women's knowledge of and attitudes towards Pap smears and adherence to cervical screening. *African journal of primary health care & family medicine*, *11*(1), e1–e6. <https://doi.org/10.4102/phcfm.v11i1.1994>
4. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: ciclos de vida: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101846 (abre em nova janela)](https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101846" \t "_blank) Acesso em: 17 de Nov. de 2024
5. SILVA, Joyce Pereira da et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arch. Health Sci.(Online), p. 15-19, 2018.
6. Siseho, K. N., Omoruyi, B. E., Okeleye, B. I., Okudoh, V. I., Amukugo, H. J., & Aboua, Y. G. (2022). Women's perception of cervical cancer pap smear screening. *Nursing open*, *9*(3), 1715–1722. <https://doi.org/10.1002/nop2.1196>